

A Parapoliticologia e o Empreendedorismo Evolutivo

Parapoliticología y Emprendimiento Evolutivo

Parapoliticology and Evolutionary Entrepreneurship

Felix Wong

Resumo

Trata-se de relato do autor à frente da Coordenação Geral do IIPC, no período de 10/2017 a 11/2021. Apresentam-se os aprendizados mais relevantes como gestor no tocante à Parapoliticologia, o desafio da adaptabilidade às várias intercorrências, em especial a da transformação digital (TD) e a convivialidade no contexto das políticas internas da instituição e externas nas relações com a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI). Objetiva evidenciar a importância da parapolítica na gestão, nas relações institucionais e nas pessoais. Como método, utilizou a *metodologia da autoexperimentação*. No resultado, conclui-se, através dos ganhos auferidos, ter sido exitoso na missão em foco.

Palavras-chave: adaptabilidade; articulação paradiplomática; pandemia; transformação digital.

Resumen

Este es un informe del autor ante la Coordinación General del IIPC, del 10/2017 al 11/2021. Se destacan las lecciones aprendidas más relevantes como directivo en relación a la Parapoliticología, el desafío de la adaptabilidad a las diversas intercorriencias, en especial la de la transformación digital (TD) y la convivencia en el contexto de las políticas internas de la institución y las políticas externas en las relaciones con la Comunidad Conscienciológica Cosmoética. Internacional (CCCI). Pretende resaltar la importancia de la parapolítica en la gestión, en las relaciones institucionales y personales. Como método, utilizó la metodología de la autoexperimentación. En el resultado, se concluye, a través de los logros alcanzados, haber tenido éxito en la misión enfocada.

Palabras clave: adaptabilidad; articulación paradiplomática; pandemia; transformación digital.

Abstract

This is about the author's report as IIPC general coordinator, where he worked from October 2017 to November 2021. The most relevant learnings as a manager are presented from Parapoliticology standpoint, facing the challenge to adapt the institution to digital transformation, as well as the conviviality within the enterprise itself and external to it, to the International Cosmoethic Conscientiologial Community. It shows the importance of Parapolitics as tool to manage people and institutional relationship. It used the self-experimentation methodology, and as result the listed gains shows it has well succeeded.

Keywords: adaptability; pandemic; paradiplomatic articulation; digital transformation.

INTRODUÇÃO

O autor assumiu a coordenação geral do IIPC em 12/10/2017, ao final do curso de campo *Projeologia e Reurbex* em Florianópolis (SC), no Cambirela Hotel. As experiências administrativas prévias mais relevantes foram na condição de coordenador do CEA-RJ (Centro Educacional de Autopesquisa RJ) e de epicentro na concepção e coordenação do projeto do laboratório grupal da paz, o *Pacificarium*. Ambas as experiências foram de inestimável valor para o entendimento do trato parapolítico junto ao voluntariado conscienciológico, com o desafio de mantê-lo motivado e participativo.

Este trabalho tem como objetivo mostrar a relevância da Parapoliticologia na gestão do IIPC, pois sendo a maior e mais antiga IC, possui características próprias construídas ao longo de mais de 3 décadas em ensino e pesquisa. No aprofundamento, foca a Parapoliticologia em 2 tempos, a saber: antes da pandemia da COVID-19 e durante, ressaltando os diferentes cenários e as habilidades desenvolvidas para a consecução parapolítica a bom termo.

Dentro da linha dos crescentes desafios de grupalidade, o da gestão do IIPC foi o acid test em dimensão e complexidade ampliadas, conforme será visto. A coordenação geral é de praxe estabelecida em 2 períodos de 2 anos cada, assim, ao término do primeiro biênio há reeleição em nova assembleia geral. Para dar a dimensão do IIPC, alguns números referentes a 2019, término do 1º biênio:

- Era constituído de 1 sede em Foz do Iguaçu; 19 CEAs; 23 Núcleos de Extensão e 1 *Campus* em Saquarema.
- Contava com 779 voluntários e cerca de 400 docentes.
- Seu custo mensal girava em torno de R\$ 150.000,00.

Os números de 2019 estão sendo mostrados porque são referentes ao último ano antes da crise da pandemia da COVID-19, pois os anos seguintes foram marcados por profundas mudanças, devido à transformação digital (TD), em várias áreas, cujas alterações ainda estão em curso.

Assim, neste artigo, divide-se a teática da Parapoliticologia em 2 períodos, quase idênticos no tempo, porém distintos no aprendizado. Resumidamente, dir-se-ia que os primeiros 2 anos foram fundamentais para estabelecer e reforçar o vínculo de confiança com os quase 800 voluntários, possibilitando a construção grupal da TD nos 2 anos seguintes. A descrição cronológica fica mais didática.

O artigo está dividido em 4 seções:

- I. Parapoliticologia.
- II. Período Anterior à Coordenação Geral.
- III. Coordenação Geral.
- IV. Evolução da Parapoliticologia.

I. PARAPOLÍTICOLOGIA

A *Parapoliticologia*, segundo o autor, é a ciência da articulação paradiplomática visando atingir conjunto de metas e objetivos institucionais evolutivos, previamente planejados.

Para isso, exige contínuas revisões para reavaliações e possíveis correções de rumo, *costurando* com as consciências envolvidas, em sintonia com a *equipex* (equipe extrafísica de amparadores afins).

Atrás dessa visão aparentemente simples, oculta-se o maximecanismo multidimensional interas-

sistencial de grande complexidade para nós conscins, pois trata-se de interagir no dia a dia com a equipex, o amparo de função, e com a equipin (equipe intrafísica), o voluntariado. Como sabemos, esse cenário não é trivial. Eis algumas ponderações:

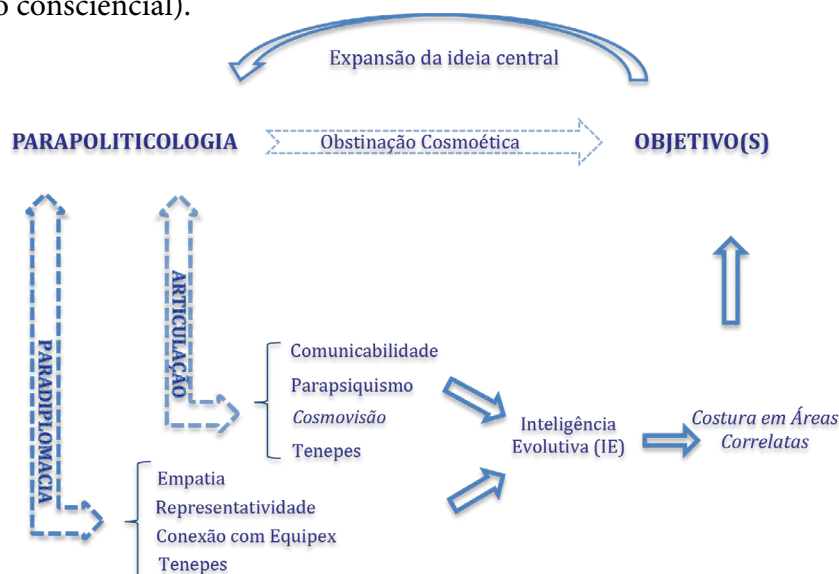
- A sinergia entre as equipes multidimensionais é que “faz acontecer” o evento na forma, local e momentos adequados.
- A pedra de toque que permite formar “liga” é a *interconfiança*, que, por sua vez, é construída em cima dos itens, a seguir, colocados em ordem para melhor compreensão:
 - ♦ Epicentrismo/ exemplarismo/ abnegação.
 - ♦ Descensão cosmoética.
 - ♦ Compartilhamento de poder.
 - ♦ Transparência de metas e de dados.
 - ♦ Comunicação permanente realimentando os itens acima.
- Com o passar do tempo, há crescente atilamento parapsíquico dos envolvidos, o que aumenta sobremaneira o senso de equipe e o progresso em si. A partir disso, tornam cada vez mais nítidos os resultados assistenciais.

Voltando à definição, agora fica mais claro porque a parapolítica possui dinâmica própria, dado que nem sempre são claros os meandros no cotidiano. Não raro, até mesmo o objetivo “final” sofre, muitas vezes, transformações inusitadas.

Vale ressaltar que, em grande parte, deve-se ao déficit de parapercepção dos envolvidos (equipin). Para sua melhora só há um modo: mexer de maneira crescente com as energias do trabalho em tela, pois somente assim há o incremento do atilamento parapsíquico, entrando o trabalho em sincronia com a equipex.

O exemplo da formação de turma de curso de campo, como o ECP2, é bastante emblemático. Os membros da equipin do curso, no calor do trabalho, sentem o crescendo da massa crítica de formação do campo, quando aí a equipex consegue se manifestar, “furando a bolha” e, a partir daí, o curso ocorre positivamente.

O esquema abaixo ilustra os mecanismos da Parapolitologia vivenciados e propostos pelo autor, dentro da *metodologia da autoexperimentação*. Essa modelagem busca captar o funcionamento do seu *labcon* (laboratório consciencial).



“Parapolítica: Inteligência Evolutiva.” (VIEIRA, 2014; p. 1238)

Algumas considerações:

- O eixo central parte do planejamento e busca pensar, refletir e vislumbrar os objetivos à frente.
- A parapolítica entra em cena empregando a articulação e a Paradiplomacia.
- O conjunto acima fornece subsídios para a Inteligência Evolutiva, partindo para ação.
- Paulatinamente são feitas as articulações visando a costura para atingir o objetivo.
- No caso do autor, este tem na obstinação cosmoética o traço da resiliência mais sério, permitindo revisar estratégias à medida que o cenário exige, sem perder de vista o(s) objetivo(s).

Para melhor esclarecer, será apresentada, ao modo de “engenharia reversa” a modelagem da *verpon* do autor, para depois mostrar cronologicamente como chegou nela. Por ser mais didático, segue mostrando, de maneira cronológica, o passo a passo da aquisição no traquejo parapolítico.

II. PERÍODO ANTERIOR À COORDENAÇÃO GERAL

O autor considera ser, a partir de 2001, a ocorrência efetiva do engajamento no voluntariado no IIPC, com assunção dos trabalhos de modo mais firme, ocasião em que adentrou mais a fundo tanto na colaboração quanto na docência conscienciológica. Ambas as atividades são imprescindíveis para o entendimento com maior profundidade da cultura do IIPC, seus princípios e valores. Foi também o período de oportunidades de aprendizado, itinerando pelo país, em todos CEAs, amadurecendo o parapsiquismo, conhecendo voluntários e nuances culturais de norte a sul.

Em 2006, foi a assunção da coordenação do CEA-RJ, juntamente com a profa. Valéria Bernardes e o prof. Hercílio Lau. Importante lembrar que, à época, o Campus Saquarema também fazia parte do referido CEA. Neste aspecto, a responsabilidade como gestor ampliou-se, pois além da sustentabilidade financeira, tinha que manter a motivação dos mais de 100 colaboradores (VIEIRA, 1994; p.724).

De 2007 a 2017, portanto 10 anos, foi o período para a instituição atender a proposta do prof. Waldo Vieira, por ocasião do lançamento do tratado *Homo sapiens pacificus*, de sua autoria: implantar o laboratório da paz no Rio de Janeiro.

Assim, o *Pacificarium*, laboratório grupal da paz do Campus Saquarema, naquele estado, é resultado de longa jornada de concepção, discussões, experimentações e amadurecimento com o grupo afim.

Como corolário, 2 grandes eventos da paz ocorreram com ampla participação: o I Encontro da Paz, em 2009, e o II Encontro Internacional da Paz, em 2015, ambos no *Campus Saquarema*.

Cumpra observar que, por trás dessas realizações, várias atuações parapolíticas foram “costuradas”, até chegar no bom cumprimento de cada etapa. Assim, destacam-se as mais relevantes:

- Ressaltar que não se trata de questão exclusiva para angariar recursos financeiros, pois dinheiro é somente uma parcela da solução.
- Catalisar o *Pacificarium*: para isso, o autor precisou itinerar em vários CEAs, levando a “bandeira” da Pacifismologia.
- Evidenciar que o “caminho das pedras” está no trabalho constante das energias, buscando maior participação de consciências no processo em questão. O entendimento predispõe a:
 - ♦ A efetiva participação, além da melhoria do senso de pertencimento ao processo em curso.

- ♦ A criação de massa crítica com efeito multiplicador.
- ♦ A sintonia maior com a equipex.

O Pacificarium foi inaugurado em 10/2017 e, até 02/2020, ocorreram 11 turmas com a média de 25 participantes cada. Pode-se afirmar que tal estatística só foi possível graças ao histórico de participação grupal desde os primórdios da concepção do laboratório, pois o grupo veio incrementando o rapport com ele.

Demonstra-se, com isso, que somente os recursos financeiros não são suficientes. Os objetivos conscienciais carecem da energia do grupo, ou seja, as energias qualificadas do voluntariado devidamente direcionadas são fundamentais para se chegar a bom termo no empreendimento.

Toda experiência deste período foi fundamental para a futura gestão na coordenação geral do IIPC. Pode-se dizer que foi a preparação, o “vestibular” para a tarefa.

III. COORDENAÇÃO GERAL

1º biênio (2017 a 2019)

É importante pontuar que o autor chegou em fins de 2017 em Foz do Iguaçu (PR) para assumir a coordenação geral do IIPC, porém não conhecia intimamente o “meio ambiente” da cidade, da sede e da CCCI.

Isto impôs desafio adicional de montar de imediato sua equipe da gestão inicial, dado ser movimento natural a troca da coordenação de algumas equipes. Tal necessidade exigiu esforços estressantes, pois ocorreu em conjunto com as festividades do trintênio da instituição.

Foi necessário promover intensa articulação e desenvolvimento do perfil paradiplomático. Na realidade, mais que tudo, provocou o desenvolvimento de “jogo de cintura”, estratégia e rapidez no planejamento e ações decorrentes.

Em outra frente parapolítica interna, foi lançado o curso 2MI (Minipeça do Maximecanismo Interassistencial), da matriz interna, para que o autor pudesse itinerar com baixo custo e incrementar 2 possibilidades: a assunção do voluntário ser intermissivista e o senso de pertencimento ao grupo.

Outro objetivo era disseminar a parapolítica de que o IIPC era um só, independentemente da localização geográfica, o que foi consolidado com o mote “somos todos IIPC!”.

O curso foi ministrado cerca de 15 vezes no Brasil, e no CEA Buenos Aires, na Argentina.

Acrescido ao 2MI, outras 2 iniciativas foram implementadas para dar maior sustentabilidade aos CEAs. O Energolab+, com vistas a melhorar o aporte energético local, e o ‘Novo PDP’, para renovar e repaginar o curso, incrementando os processos parapsíquicos, energéticos e financeiros.

Por outro lado, permanecia pendente o desejo de ter sede própria. Nos 30 anos de existência, o IIPC expandiu e desenvolveu expertise em inúmeras áreas, mas não conseguiu adquirir seu próprio chão, embora tenha auxiliado várias ICs na aquisição de terrenos na Cognópolis de Foz do Iguaçu.

A instituição jamais teve folgas significativas no orçamento, e isso não era prioridade. No entanto, havia vários ex-voluntários em postos chaves na CCCI e o momento comemorativo do trintênio suscitava gratidão, em especial, nessas pessoas. Mais uma vez, a costura política entrou em ação, buscando motivar e provocar oportunidades.

Na visão do autor, o potencial do IIPC assemelha-se à “loja âncora” de um shopping center, então por que não vender essa ideia? Assim foi feito, mês após mês, e, de conversa em conversa, logrou-se êxito.

No 11º Encontro de Voluntários (06/2019), o IIPC ganhou o desejado terreno, cedido gentilmente pela AIEC (Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia), com a participação efetiva de 3 personagens: Phelippe Mansur, Fernando Barbaresco e César Cordioli.

2º biênio (2020 a 2021)

Trabalhar diuturnamente, antenado nos indícios do devir, eis a fórmula do autor para buscar a sintonia com a equipex, pois esta, pela lucidez, encontra-se sempre bem à frente.

Desde fins de 2019, o autor vinha em busca de entendimento e atualização dos processos de trabalho, já que profundas mudanças ocorriam à nossa volta. Uber, AirBnB, bancos digitais (sem agências físicas), criptomoedas, educação virtual, enfim, tudo mudava a olhos vistos.

Assim, em outubro de 2019, iniciou-se o projeto piloto de digitalização com relação a alguns processos no CEA Foz do Iguaçu, para fins de aprendizado, cujo intuito era depois replicar para o resto do IIPC. Ninguém esperava que isso seria o preâmbulo de preparação para a reurbex, a qual eclodiria na CCCI em 12/03/2020.

Quando a megacrise global da COVID-19 envolveu todos, o IIPC preocupava seriamente, haja visto as baixas reservas disponíveis, acrescido do cancelamento de todas as atividades programadas, gerando mais passivo.

Além do que, não havia previsão de novas receitas e a ameaça de quebra era real. Em que tenha pesado dramaticamente tal vicissitude à época, foi, no entanto, o motor da reinvenção institucional: na prática, partiu-se para a *lei do maior esforço*, pois não havia outra hipótese.

Reuniões virtuais em dias e noites seguidas, em esforço grupal da sede e CEAs, resultaram em várias inovações de viés financeiro, administrativo, organizacional e parapedagógico.

Paulatinamente, a TD do IIPC se consolidou, sanando inclusive dívidas históricas, firmando presença nas mídias, iniciando nova jornada institucional no virtual, com o mundo ainda imerso na reurbex, de 03/2020 até os dias atuais (01/22).

A trajetória com tais inovações encontra-se bem documentada nas edições especiais da revista *Homo projector*, em 2 volumes, dedicadas à TD do IIPC.

Revisitando o cenário da época, recordemos que o confinamento era total, todos isolados, aguardando as desejadas vacinas. Toda gestão tinha, então, que ser no âmbito virtual, empregando ferramentas de teletrabalho.

Nessa inarredável *condição de fronteira*, foram se articulando todas as mudanças da instituição. Tal cenário permitiu e exigiu outra dinâmica parapolítica:

- As resoluções eram exponencialmente mais rápidas, pois estavam limitadas à capacidade de articulação.

- ♦ Exemplo: no tempo de um dia foi possível a criação de 2 colegiados novos: o de LGPD (Lei Geral de Proteção de Dados) e o de Infraestrutura.

- Os recursos conscienciais *independiam* da localização geográfica, sendo o grande trafor desse cenário a inclusão.

- ♦ Exemplo: voluntários, que no presencial mal apareciam, ganharam outra relevância. Pessoas de núcleos de extensão e de fora do país como da Argentina, Portugal e Alemanha puderam contribuir significativamente com seus talentos e lideranças.

- ♦ Outro importante exemplo foi a construção em grupo do Código Grupal de Cosmoética (CGC), por ocasião do 12º EV, em junho de 2020, tudo on-line (anexo I).

- A estratégia parapolítica da comunicabilidade, juntamente com a transparência, mostrou-se imprescindível para criar clima catalisando a *interconfiança* no voluntariado.

- ♦ Exemplo: foram realizadas, ao longo de 2020, várias lives, aos domingos, buscando atualizar sobre as mudanças, trazer confiança e inclusão.

Cumprir reafirmar que toda parapolítica desta fase redundou na adaptabilidade grupal do IIPC à transformação digital. Isso permitiu remodelar a instituição à espera do novo normal, pós-pandemia, quando então construir-se-á modelo condizente à nova realidade. Tudo indica que o modelo anterior, puramente presencial, não será mais viável, mas migrar-se-á para o híbrido.

Assim, o autor discorreu sobre as principais técnicas de autoexperimentação que permearam toda concepção da metodologia da Parapolitologia modelada pelo autor, apresentada no início deste artigo.

IV. EVOLUÇÃO DA PARAPOLITICOLOGIA

Até aqui, foi mostrada a Parapolitologia desenvolvida pelo autor, porém fica claro ser só o início de longa caminhada, conforme projeções no histórico da Conscienciologia. Em exercício de lógica parapolítica, pode-se inferir, através das estratégias de consciências mais lúcidas, os próximos passos. A fonte é de relatos históricos da reurbex e da preparação das primeiras turmas de intermissivistas.

Conforme relatado pelo prof. Waldo Vieira, desde os primórdios da reurbex, no ano 1.100 e.c. (TELES; 2014), ele percebeu o movimento patrocinado pelas consciências mais lúcidas e se engajou mais seriamente. Olhando pelo viés estratégico-parapolítico, a partir daí, temos a panorâmica de quase 1.000 anos à frente:

- Passou a cooperar como minipeça junto ao Serenão Reurbanizador, entendendo e trabalhando nos meandros da reurbex.

- A penúltima ressonância foi como Sebastião de Castro Caldas, no século XVII, português. Atuou como governador do período das Capitanias Hereditárias no Brasil. Indagado, o prof. Waldo dizia que, à época, exerceu a parapolítica para “blindar o país”. Uma possível interpretação é que, ao contrário dos povos hispano parlantes, o Brasil manteve-se íntegro de norte a sul como único país, com uma só língua, para ser o berço da Conscienciologia.

- Após essa vida, permaneceu 214 anos praticando interassistência, com ênfase na Dessomatologia, focando sempre na reurbex, notadamente na comunex (comunidade extrafísica) Pombal.

- Antes da ressonância enquanto Waldo Vieira, em 1932, foi intensificada a preparação dos Cursos Intermissivos (CI), visando a “antidiáspora” do grupo afim e a implantação da Conscienciologia no planeta.

- A aceleração da formação de intermissivistas ocorreu após a 2ª guerra mundial, e boa parte do grupo veio a ressonar após esse evento.

- A queda do muro de Berlim, em fins da década de 80, é emblemática, pois representa marco da atuação do serenão Reurbanizador, possibilitando a criação da UE (União Europeia).
- A grande reurbex, ao que tudo indica, ocorre com a pandemia da COVID-19, forçando a megareciclagem da humanidade, que, segundo Waldo, só irá arrefecer em 2.075.

CONCLUSÃO

Como pode ser visto, todo movimento é mosaico estratégico de serenões, evolucionólogos e amparadores, os quais enxergam muito à frente (MELO; 2021).

Nesse contexto, cabe a nós sentir o dever do fluxo do universo que, em última instância, é proporcionado por essa equipex de altíssimo nível.

No tratado *Homo sapiens reurbanisatus* é mostrada a hierarquia pelo viés das especialidades da Conscienciologia (VIEIRA, 2004; p. 355): as consciências extrafísicas amparadoras com a Paradiplomacia; os evolucionólogos com a Paradireitologia; os serenões com a Parapolitologia; todos realizando a reurbex planetária. Este é o trabalho.

O autor infere estar no início da preparação em parapolítica com vistas a atuar na missão do pós-dessoma. Nesse contexto, temos o vislumbre do que ocorreu com o prof. Waldo em 1.100 e.c. (TELES, 2014; p. 94), ao desejar resgatar companheiros para engajá-los na reurbex recém-descoberta.

Enfim, esse pequeno episódio traz breve reflexão a respeito da atividade da próxima intermissão, a Pré-Intermissiologia, quando, então, a Parapolitologia será imprescindível (VIEIRA, 2014).

A frase enfática abaixo procura resumir a verpon teática do autor:

**A PARAPOLITICOLOGIA É ESPECIALIDADE EM CRESCENTE
DESENVOLVIMENTO . INICIA PELA AUTOPESQUISA , EXPANDE NA
CONVIVIALIDADE PARADIPLOMÁTICA , APROFUNDA COM A EQUIPEX ,
CHANCELANDO COM A PARAFILIAÇÃO À REURBEX.**

REFERÊNCIAS

1. MELO, Luciano; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Verbete: *Parapolitologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2021.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 1994; p. 724.
3. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Verbete: *Pré-Intermissiologia*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1262 e 1263.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª Ed., Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 355.

5. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1238.
6. TELES, Mabel; *Zéfiro*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. DAOU, Dulce; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Vebete: *Perfil Paradiplomático*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 20214.
2. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Vebete: *Colegiadologia*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 500, 501, 502.
3. WONG, Felix; *Revista Homo projector*; Vol. 1/2, JAN / JUN 2021; Foz do Iguaçu, PR; p. 9 a 19.

WEBGRAFIA CONSULTADA

1. *Terreno IIPC*; disponível em <<https://youtube/iXJxBeJPjOc>>; acesso em 30/04/2022.

Felix Wong, graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2001; epicon desde 2009.

E-mail: felixwon@gmail.com

ANEXO 1 - *Código Grupal de Cosmoética Geral (CGC) do IIPC*

(12/06/2020 – 12º Encontro de Voluntários do IIPC)

01. Exercer a comunicação assertiva, cosmoética e interassistencial, de modo claro e objetivo, buscando certificar-se do recebimento e entendimento da mensagem, respeitando os limites da compreensão de quem recebe.
02. Incentivar e priorizar o acolhimento, promovendo a integração, orientação e acompanhamento do voluntário com a valorização de seus traços e o encaminhamento das dificuldades apresentadas.
03. Priorizar a assistência multidimensional aos alunos e colegas do voluntariado, desenvolvendo a empatia, com respeito a sua individualidade, visando aumentar a cooperação entre os setores, colocando o interesse coletivo acima da opinião pessoal.
04. Priorizar a escrita a partir da autopesquisa, percebendo as sinaléticas parapsíquicas e as sincronicidades, viabilizando a produção de gescons.
05. Assumir com responsabilidade e acabar as atividades que se propôs, cumprindo prazos e metas, cientes do papel de minipeça interassistencial no maximecanismo evolutivo.
06. Respeitar e incentivar o revezamento do epicentrismo, objetivando o estímulo ao surgimento de novas lideranças e a gestão participativa.

07. Explicitar os incômodos, com sinceridade, no momento em que surgirem, diretamente à pessoa que os gerou, evitando alimentar patopenses em relação aos colegas, ao grupo e a si mesmo. Na dúvida entre dizer ou calar-se, checar a própria intencionalidade (Perguntar-se: Por quê; para quê, e para quem vou dizer isso?).

08. Usar do bom humor, mesmo nas situações mais difíceis, para proporcionar a convivência sadia e contribuir com a manutenção do otimismo e do desassédio.

09. Incentivar a estipulação de metas de escrita através do compartilhamento dos temas de auto-pesquisa dos voluntários do CEA, buscando maior integração grupal e engajamento para que as reciclagens intraconscientes aconteçam.

10. Participar das atividades do voluntariado, cooperando no trabalho grupal, com profissionalismo, buscando colocar os traços pessoais à disposição do trabalho assistencial.

11. Ouvir o que o colega diz, sem preconceitos ou pré-julgamentos, antes de emitir a sua opinião pessoal, aplicando o binômio admiração-discordância.